

388

A QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS ADULTOS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS.*Cristiane Raquel Imperatori Rodrigues, Albert Vincent Berthier Brasil, Cristiane de Leon Marques Müller, Luciane dos Santos Alberto, Gilberto Koenig Junior, Luciano Palmeiro Rodrigues (orient.)*

(ULBRA).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é a percepção dos indivíduos sobre as posições na vida no contexto da cultura, sistemas de valores nos quais vivem e em relação aos seus objetivos e expectativas. O objetivo deste estudo foi caracterizar a qualidade de vida de indivíduos adultos de Porto Alegre/RS. Foram entrevistados 146 indivíduos, de 21 a 59 anos. Foram coletados dados de identificação, informações sobre saúde, trabalho, escolaridade e hábitos sociais. Os indivíduos responderam ao questionário Short Form 36 item Health Survey (SF-36), composto por itens que avaliam os componentes físico e mental da qualidade de vida, em locais públicos da cidade. De maneira geral a população apresentou níveis elevados de qualidade de vida e saúde geral. Quando os achados foram comparados por faixa etária houve uma diferença significativa ($p < 0.05$) no item capacidade funcional entre indivíduos de 21 a 29 anos (média de 91, 6 pontos \pm 14, 0 pontos) e os indivíduos de 40 a 49 anos (média de 77, 4 pontos \pm 28, 8 pontos). O teste t-Student indicou diferença significativa ($p < 0.05$) nos itens vitalidade e saúde mental com média superior para o sexo masculino (média de 72, 8 pontos \pm 16, 1 e 79, 9 pontos \pm 13, 5 pontos) em relação ao sexo feminino (média de 64, 9 pontos \pm 18, 2 e 72, 7 pontos \pm 20, 2). A análise de variância não revelou diferença significativa ($p > 0.05$) entre os itens da qualidade de vida e os níveis de escolaridade. A população investigada apresentou um nível elevado de qualidade de vida, com diferença significativa apenas no item capacidade funcional entre indivíduos de 21 a 29 anos e 40 a 49 anos e diferença significativa entre os sexos apenas nos itens vitalidade e saúde mental, onde esta é superior para os homens. O nível de escolaridade não influenciou a qualidade de vida desta população.